

FORMAÇÃO DOCENTE E O ATENDIMENTO A ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO REGULAR DA REDE PÚBLICA NA PARAÍBA

Tatiani Santana da Silva*

Jessika Medeiros de Lucena

Natalia Carvalho Pedrosa de Souza

Rivete Silva de Lima

Universidade Federal da Paraíba – Campus I / João Pessoa

E-mail: tatianisantana@hotmail.com*

Resumo

Diante dos crescentes estudos acerca da formação de professores e a inclusão educacional este trabalho buscou investigar a formação dos professores, sua atuação e dificuldades para o atendimento ao aluno com necessidades especiais em duas escolas de ensino regular da rede pública na Paraíba. Para isso, foi aplicado um questionário semi estruturado contendo questões acerca de sua formação acadêmica e atuação em sala de aula no que se refere ao atendimento de alunos com necessidades especiais. De acordo com os dados obtidos através da pesquisa realizada percebe o quão importante é investir na formação inicial de professores no que se refere à educação, uma vez que a formação de professores para o atendimento de alunos com necessidades especiais é o ponto chave para que de fato se tenha uma educação inclusiva de qualidade.

Palavras Chave: Educação especial. Inclusão. Formação de Professores.

Abstract

In the face of growing about studies of teacher education and educational inclusion this study sought to investigate the formation of teachers, his performance and difficulties



for the attendance to the student with special needs in two regular schools from public in Paraíba. For this, a semi structured questionnaire was applied containing questions about their academic training and classroom performance with regard to the attendance of students with special needs. According to the data obtained from the survey realizes how important it is to invest in the initial training of teachers with regard to education, once the training of teachers for the care of students with special needs is the key point to what in fact has an inclusive education of quality.

Keywords: Special Education. Inclusion. Teacher training.

Introdução

A constituição de 1988, no inciso III de seu artigo 59, definiu que o direito à educação de alunos com deficiência deveria ser cumprido preferencialmente por seu acesso à rede regular de ensino. Assim, segundo Soares e Carvalho (2012), a rede regular de ensino seria obrigada a contratar não só professores especializados como também preparar os professores que já se encontram em sala de aula para receberem estes alunos.

Além disso, outros documentos foram surgindo com fins de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que possibilitem a esses alunos uma participação de forma efetiva no ensino regular, considerando suas necessidades especiais. É o que propôs em 2008, a Secretaria de Educação Especial (SEESP), do Ministério da educação.

Com a promulgação da Política Nacional de Educação Especial em 1994, muitas propostas foram feitas em relação à formação de professores e as políticas referentes à educação especial, a partir de então a perspectiva de inclusão escolar, relação educação-aluno com necessidades especiais, vem ganhando força de forma retórica, jurídica e pedagógica no âmbito escolar e social, de modo que a esta relação vem sendo repensada



e trabalhada para que sua implementação se concretize tanto no ensino regular como na sociedade como um todo.

Imensas discussões sobre a ação educativa inclusiva são conduzidas por todo o Brasil, políticas e práticas são abordadas, tomando como ponto de partida a formação dos professores atuais diante do aluno com necessidades especiais, a forma como trabalhar pedagogicamente, como se relacionar, e como dirigir esses alunos a condições sociais dentro das escolas de ensino regular. Segundo a SEESP (1994) um dos fatores que dificultam o acesso, a permanência e a trajetória do aluno com necessidades especiais na escola regular é o preparo dos docentes e técnicos das escolas regulares, inadequação curricular e falta de estrutura da própria escola para atender esses alunos. Carvalho (2004), afirma que nas inúmeras formas de relação da escola com esses alunos, o maior problema está na formação dos professores, esses alegam não saber o que fazer com o aluno que apresenta dificuldade, indagam sobre como ensinar a quem, pressupostamente, não age de forma que possamos reconhecer como normal.

Abreu e Carvalho (2011), trazem uma reflexão sobre a Resolução (CNE/CP n.01/2002), especialmente, no ponto em que os professores, denominados capacitados ou generalistas apresentam em sua formação cultural e profissional a habilidade de transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino, esse modelo soma-se as indefinições quanto a formação de professores para o atendimento educacional aos alunos especiais. A partir desse pensamento, considera-se então que esse processo de formação por sua vez, poderá favorecer a exclusão se não tiver em suas bases experiências e orientações inclusivas.

Com base na literatura especializada verificou-se a grande importância da formação dos professores no processo de educação inclusiva e como sua atuação poderá influenciar e, quem sabe, determinar o alcance ou não das ideias de inclusão em educação. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho teve por objetivo investigar a



formação dos professores, sua atuação e dificuldades para o atendimento ao aluno com necessidades especiais em duas escolas de ensino regular da rede pública na Paraíba.

Metodologia

Para a realização do presente trabalho utilizou-se como pressuposto teórico-metodológicos, os fundamentos da Pesquisa Qualitativa, através da pesquisa documental e a Pesquisa Quantitativa.

GODOY (1995) ressalta um conjunto de características que possibilitam identificar o tipo de pesquisa qualitativa, são elas: o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida como preocupação do investigador e o enfoque indutivo. Para NEVEZ (1996) o estudo de uma pesquisa com o desenvolvimento qualitativo define o campo e a dimensão do desenvolvimento do trabalho de descrição, por parte do pesquisador.

A Pesquisa Quantitativa estabelece padrões de comportamento que possam ser medidos através de dados numéricos, esses dados são facilmente obtidos através de questionários, e seu objetivo é medir e permitir o teste hipotético, uma vez que os resultados obtidos são mais concretos e, conseqüentemente, menos passíveis de erros de interpretação.

O presente trabalho foi realizado com professores de duas escolas da rede pública de ensino de João Pessoa, PB, através da aplicação de um questionário semi estruturado contendo questões acerca de sua formação acadêmica e atuação em sala de aula no que se refere ao atendimento de alunos com necessidades especiais.



Resultados

Ao total foram aplicados 14 questionários aos professores de duas escolas da rede estadual de ensino na cidade de João Pessoa, escolas estas participantes do PIBID – Biologia/*Campus* I. O questionário aplicado continha questões sobre a formação dos professores e questões voltadas a metodologia utilizada em sala de aula com alunos portadores de necessidades especiais.

Inicialmente os professores foram questionados sobre o seu entendimento acerca da educação inclusiva; a maioria dos professores associaram o termo “educação inclusiva” as necessidades especiais dos alunos voltadas ao quesito aprendizagem (30,76 %), e a deficiência e dificuldade desses alunos para a aprendizagem (23,07 %). Outras categorias, como ações pedagógicas, humanísticas, sem restrições, educação especial e diferenciação, apareceram em menor número, mas sem deixarem de ser informações relevantes e de extrema importância (Tabela 1).

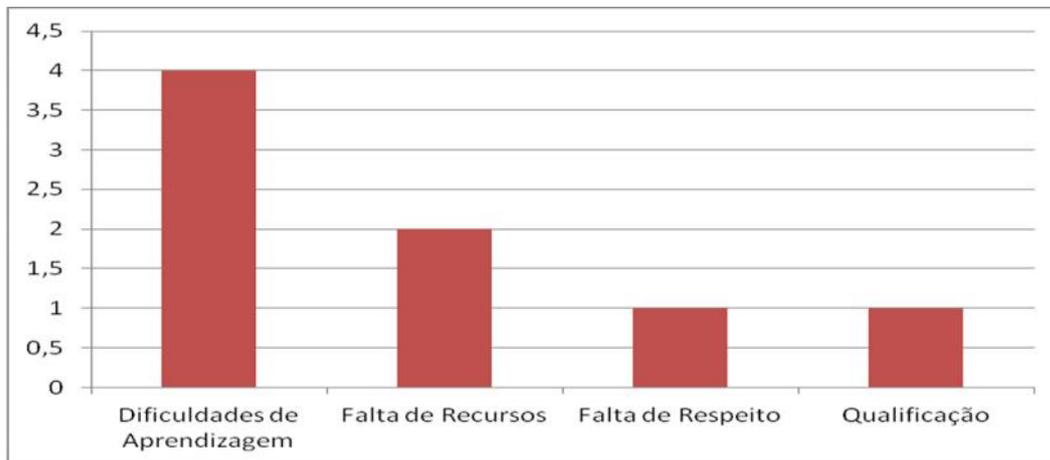
Dos 14 professores participantes da pesquisa nove possuem alunos com necessidades especiais e para atender estes alunos utilizam diversos métodos avaliativos. Os mais utilizados em sala de aula pelos professores são: produção de desenhos, exposição oral e observação do desenvolvimento do aluno durante as atividades. Entretanto há professores que não os diferenciam em sua avaliação dos demais alunos, alegando dificuldades para a avaliação. Segundo os professores participantes da pesquisa, a dificuldade de aprendizagem foi considerada a mais desafiadora das ações no atendimento aos alunos com necessidades especiais (Gráfico 1).

A inclusão implica práticas escolares que favoreçam relações significativas dentro da perspectiva de aprendizagem colaborativa (Thousand e Villa, 1991), capazes de remover as barreiras ao acesso e à participação dessas pessoas na aprendizagem e na sociedade (Santos, et al 2002).

Tabela 1: Análise de conteúdo sobre as concepções dos docentes acerca da educação Inclusiva.

	Categorias	Componentes	Exemplo	Frequências	
O que você entende por Educação Inclusiva?	Necessidades especiais	Aprendizagem	“É aquela que possibilita ao portador de necessidades especiais apreensão de conteúdo do currículo regular, convivência e desenvolvimento dentro do ambiente escolar”.	4	30,76%
	Deficiência	Dificuldade	“O ensino que atende todos os alunos com deficiência”	3	23,07%
	Ações pedagógicas	Prática educativa	“Educação com ações pedagógicas para incluir todos os educandos no processo de ensino e aprendizagem”	2	15,38%
	Sem restrições	Limitação	“Que consegue abarcar todos os alunos sem restrições quer seja física ou mental.”	1	7,6%
	Diferenciação	Discriminar	“Que trabalha de modo a incluir todos os alunos sem diferenciação”	1	7,6%
	Humanística	Afeto	“Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas com abordagem humanística tendo como a satisfação pessoal e inserção social.”	1	7,6%
	Educação especial	Complemento educativo	“É uma educação especial, mas temos que considerar como normal, pois são alunos iguais aos outros”	1	7,6%
				Total:	13
				Não responderam	1

Fonte: Banco de dados da pesquisa



Fonte: Banco de dados da pesquisa

Quando questionamos os professores sobre a inclusão na escola regular, 50% dos professores concordam com a inclusão, desde que haja um suporte e uma preparação para atender esses alunos, 35,71% não concordam, 7,14% afirmaram que a inclusão no ensino regular depende do grau de deficiência ou necessidade do aluno e 7,14% não responderam.

De todos os professores entrevistados a maioria (64,2%) não tiveram nenhum contato com o tema “Educação inclusiva” durante sua graduação. Enquanto apenas 35,7% tiveram algum contato com o tema através de palestras e outros cursos propostos pela universidade.

Conclusão

De acordo com os dados obtidos através da pesquisa realizada percebe-se o quanto importante é investir na formação inicial de professores no que se refere à educação inclusiva. Hoje é cada vez maior o número de alunos com necessidades especiais no âmbito escolar. Portanto, para que a demanda por profissionais qualificados seja suprida faz-se necessário investimentos na formação inicial dos futuros professores.

Percebe-se que muitos professores ainda têm receio em trabalhar com alunos com necessidades especiais e isso deve ser trabalhado ao longo de sua formação. Por



fim, fica claro que a formação de professores para o atendimento de alunos com necessidades especiais é o ponto chave para que de fato se tenha uma educação inclusiva de qualidade.

Referências

ABREU, L. et al. **O professor capacitado para a educação de alunos com deficiência: (in)definições legais sobre a formação de professores.** In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 11., *Anais...*, "Por uma Política Educacional de Formação de professores". Unesp, Águas de Lindoia, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de educação especial (SEESP). **Política Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CARVALHO, M.C.A de. **Professores para as series iniciais: O dilema da eterna transitoriedade.** Rio Branco: Edufac, 2004.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n° 2, p. 57-63, 1955.

SOARES. L. A. et al. **O professor e o aluno com deficiência.** Coleção educação e Saúde. São Paulo, SP. Cortez, 2012.

SANTOS, P. M. et al. **Inclusão em educação: Culturas, políticas e Práticas.** São Paulo, SP. Editora Cortez, 2008.

SANTOS, M, P., et al. Educação especial: redefinir ou continuar excluindo? **Integração**, 14(24), 30-33. 2002.

THOUSAND, J.; VILLA, R. A futuristic view of the REI: a response to Jenkins, Pious and Jewell. **Exceptional Children**, 57 (1), 556-562. 1991.